

Contas públicas têm superávit primário de R\$ 24,6 bilhões em abril

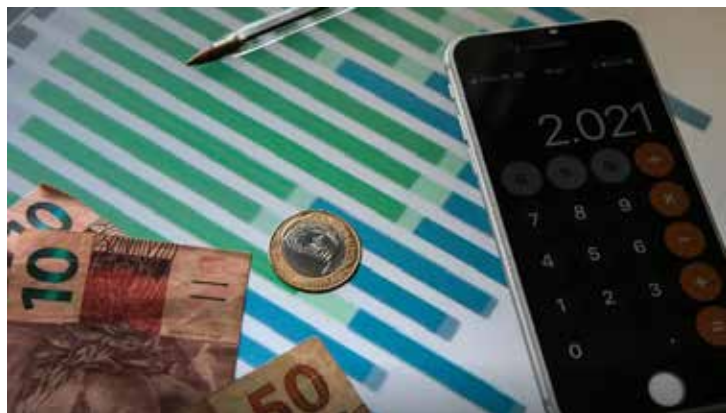
Com arrecadação recorde e superávit no governo federal, as contas públicas fecharam o mês de abril com saldo positivo

O setor público consolidado – formado por União, estados, municípios e empresas estatais – registrou superávit primário de R\$ 24,6 bilhões no mês passado.

Na comparação com abril de 2025, houve aumento no saldo; naquele mês, o resultado das contas foi de R\$ 14,2 bilhões positivo.

As estatísticas fiscais foram divulgadas pelo Banco Central (BC). O resultado primário representa a diferença entre as receitas e despesas, desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública.

Apesar do resultado do mês passado, em 12 meses encerrados em abril, o setor público consolidado foi defi-



Na comparação com abril de 2025, houve aumento no saldo. Governo Central teve superávit de R\$ 26,1 bilhões ante resultado negativo de R\$ 16,2 bilhões em abril de 2025.

Em 2025, as contas públicas fecharam o ano com déficit primário de R\$ 55 bilhões, 0,43% do PIB.

Níveis de governo
Com arrecadação recorde em abril último, a conta do

que leva em conta a variação da dívida dos entes públicos.

Os governos regionais - estaduais e municipais - tiveram resultado positivo de R\$ 329 milhões em abril passado contra déficit R\$ 659 milhões no mesmo mês de 2025, impulsionando o superávit das contas públicas.

Em sentido contrário, as empresas estatais federais, estaduais e municipais - excluídas dos grupos Petrobras e Eletrobras - contribuíram para a redução do superávit das contas consolidadas, com o resultado negativo de R\$ 1,8 bilhão em abril. No mesmo mês de 2025, houve déficit de R\$ 1,4 bilhão nessas entidades.

CEO x Conselho: como um desalinhamento entre eles pode comprometer as empresas?

Jordano Rischter (*)

A relação entre o CEO e o Conselho está entre as mais estratégicas para a sustentabilidade de uma empresa — e, ao mesmo tempo, as mais delicadas de administrar

Por mais que uma divergência de pensamentos e visões entre eles seja algo natural (e saudável) de existir, qualquer desalinhamento mais profundo nessa relação é capaz de romper com a governança interna, prejudicando a capacidade de tomadas de decisões com consistência, velocidade e estratégia. A grande questão, então, é como evitar que a situação chegue a esse nível?

Por mais que muitos ainda olhem para as divergências entre eles como uma falha, é crucial mudar essa percepção para um sinal de maturidade interna. Afinal, os conselhos existem, justamente, para desafiar premissas, ampliar perspectivas, provocar reflexões e elevar a qualidade das decisões estabelecidas. Quando todos concordam com tudo que é dito ou feito, os riscos de que os debates estratégicos se tornem superficiais se elevam, além de abrir espaço para que este grupo atue de forma passiva em uma posição tão importante para o destaque corporativo.

Segundo uma pesquisa publicada no Harvard Law School Forum on Corporate Governance, 60% desses conflitos entre CEO e Conselho têm origem em falhas de comunicação e expectativas de desempenho mal estabelecidas desde o início da relação - o que torna o esclarecimento a respeito dos papéis, deveres e limites de cada lado algo primordial para evitar essa falta de alinhamento.

Enquanto é dever do Conselho direcionar a companhia estrategicamente, supervisionar o que é feito, acompanhar eventuais riscos, avaliar o CEO e pensar na perpetuidade da empresa, o C-Level deve executar as estratégias que forem alinhadas, liderar as operações, desenvolver as pessoas e entregar os resultados esperados. Nesse sentido, os problemas podem aparecer quando o conselho começa a operar a empresa, ou quando a diretoria deixa de ter transparência e alinhamento com o board, por exemplo.

Uma relação saudável entre as partes envolve transparência, fluxo

constante de informações, clareza sobre responsabilidades, alinhamento estratégico a longo prazo e, acima de tudo, comunicação frequente entre eles. Não precisam concordar com tudo, mas atuar como parceiros estratégicos alinhados à perpetuidade e sustentabilidade do negócio.

Conselhos maduros desafiam as premissas, questionam riscos, ampliam o repertório e intencionalmente discutem estratégias que amadureçam a performance corporativa, construindo a perpetuidade sustentável das operações. Ao mesmo tempo, bons CEOs prezam por um conselho que agregue e desafie sua visão, com amplo repertório, experiência e capacidade de antecipar o futuro - reduzindo vieses nas decisões e medidas impulsivas ou concentradas nos executivos em si.

O grande ponto a esse respeito é que divergências, em si, não necessariamente são um problema, apenas quando deixam de ser institucionais e passam a se tornar relacionais ou políticas - derivadas por disputas internas por poder, agendas paralelas entre eles, vaidade ou, justamente, a falta de clareza entre cada um dos seus papéis - o que costuma ocorrer em empresas que estão em um contexto de crescimento acelerado, em processo de sucessão familiar, ou que mantiveram estruturas antigas ou arcaicas que não fazem mais sentido no mercado atual.

Uma boa governança transforma essas divergências em oportunidades de qualificar as tomadas de decisões, estabelecendo uma visão forte a longo prazo que traga resultados que gerem valor ao negócio. Não é sobre evitar tensão, mas usá-la de forma positiva como inteligência coletiva, gerando debates saudáveis com respeito institucional que sempre se comprometam com o melhor interesse para a empresa em si.

Essa é uma jornada eterna, que não existe regra de bolo que sirva para toda empresa. Apesar disso, boas práticas podem ser inspiradas como pilar central em cada negócio, de forma que essas diferenças sejam encaradas como algo positivo a favor de fortalecer a governança e tomadas de decisões, fortalecendo cada vez mais as operações como um todo.

(*) Headhunter e sócio da Wide Executive Search, boutique de recrutamento executivo focado em posições de alta e média gestão.

Economia brasileira cresce 1,1% no 1º trimestre

A economia brasileira cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2026 na comparação com o último trimestre de 2025. Esse crescimento de 1,1% na passagem de trimestres imediatamente seguidos é o maior desde o mesmo trimestre de 2025, quando tinha avançado 1,3%. No acumulado de 12 meses, houve expansão de 2%.

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no país) foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o mesmo período do ano passado, a alta do PIB fica em 1,8%.

Em valores correntes, o PIB brasileiro alcançou R\$ 3,3 trilhões, no primeiro trimestre.

Na comparação entre trimestres imediatamente seguidos, os três setores analisados pelo IBGE apresentaram expansão: agropecuária (2%), indústria (1%) e serviços (0,5%).

A indústria respondeu por 23% do PIB no primeiro trimestre. Dentro do setor, as atividades que mais puxaram o crescimento para cima foram a extrativa Mineral (3,6%) e a construção (2,9%).

O setor de serviços, que representa 70% da economia brasileira, teve como puxadores da expansão as atividades informação e comunicação (2,4%), atividades imobiliárias (1,2%), outras atividades de serviços (0,8%) e comércio (0,6%) (ABR).

Lei institui 19 de março Dia Nacional da Artesã e do Artesão

O Dia Nacional das Artesãs e Artesãos será comemorado oficialmente em 19 de março. Lei publicada no Diário Oficial da União consolida a data e atualiza normas sobre a atividade no país, com foco na valorização.

Um dos destaques da nova lei é o incentivo à organização e ao fortalecimento de associações de mulheres artesãs. O Poder Público poderá apoiar essas iniciativas, como ações de difusão de saberes tradicionais.

Além disso, União, Estados, Distrito Federal e Municípios poderão promover medidas para estimular a comercialização de produtos, como campanhas de valorização do trabalho artesanal, ampliação da visibilidade em feiras e exposições.

A lei também cita exemplos de ofícios historicamente exercidos por mulheres, como rendeira, bordadeira, tecelã, ceramista e crocheteira, ao destacar a relevância cultural, social e econômica dessas atividades (ABR).



A - Azul anuncia nova operação entre Congonhas e Cuiabá (MT)

A Azul vai ampliar sua malha aérea com uma nova operação entre o Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, e o Aeroporto Internacional Marechal Rondon, na região metropolitana de Cuiabá (MT). Fruto de uma parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso, a nova ligação tem como objetivo fortalecer a conectividade da capital mato-grossense com um dos principais centros econômicos do país, impulsionando a mobilidade de Clientes que viajam a negócios ou lazer, além de apoiar setores estratégicos como o agronegócio, um dos motores da economia regional (www.voeazul.com.br).

B - Cultura sem barreiras

Últimos dias para realizar a inscrição para as oficinas do 4º Festival de Cultura Inclusiva do Distrito Federal, iniciativa realizada pelo Instituto Entre Nós, em parceria com a Associação Mãe em Movimento - AMEM/DF. O projeto acontecerá no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, em Brasília, e contará com oficinas gratuitas voltadas à formação artística, inclusão e acessibilidade cultural. As inscrições são destinadas a pessoas com e sem deficiência, com ou sem experiência, interessadas em participar da montagem do espetáculo teatral desta edição ou atuar como monitores culturais preparados para acolher pessoas com deficiência em espaços culturais (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdIK1P-c3uaVmfODIA2JP9XJm14kVohdej5wK5tN9qoQ_Piqw/viewform).

C - Observatório Imobiliário Brasileiro

O Observatório Imobiliário Brasileiro (OIB) apresentou oficialmente seu primeiro estudo nacional durante a VI Convênsi - Convenção Nacional do Sistema COFECI-CRECI, realizada em Foz do Iguaçu (PR) de 25 a 28 de maio. O levantamento, intitulado Panorama Macroeconômico e Impacto no Imobiliário, mostrou que o valor do metro quadrado residencial para locação subiu 82,7% no Brasil entre 2020 e março de 2026, enquanto a venda acumulou alta de 41%, o que revela uma mudança no comportamento do mercado. A apresentação foi conduzida por Sidnei Rodrigues, gerente geral do OIB, e por Celso Pereira Raimundo, diretor-geral do Observatório e diretor do Sistema COFECI-CRECI.

D - Azeite orgânico conquista prêmio internacional

Um azeite brasileiro orgânico acaba de alcançar um marco histórico no mercado internacional. O BENE, produzido na Fazenda São Benedito, em Bom Sucesso de Itararé (SP), conquistou o "Blend Gold Award" na edição 2026 da Anatolian International Olive Oil Competition, celebrando o fato de ser o único azeite orgânico brasileiro a vencer essa edição internacional. Produzido de forma totalmente orgânica e certificado pelo IBD desde 2018, o BENE vem chamando atenção não apenas pela qualidade do produto, mas também pelo modelo sustentável de cultivo adotado pela fazenda (@fazendasao benedito-organicos).

E - Metodologia do esporte educacional

O Projeto Escola do IEE, do Instituto Esporte e Educação (IEE), dá sequência, nos meses de junho e julho, à formação de professores da rede pública, estudantes universitários, jovens líderes comunitários e agentes comunitários de saúde, com a metodologia baseada no Esporte Educacional. Serão cinco cursos, com seis turmas, nos formatos EAD, presencial (na sede do IEE, em São Paulo) e híbrido. No total, desde abril e até julho, o Escola do IEE capacitará 220 participantes (https://esporteeducacao.org.br/escola-do-iee).

F - Forlex lança IA jurídica gratuita

A Forlex lançou a LIVIA Cidadão, versão gratuita da sua assistente jurídica voltada diretamente à população. A ferramenta funcionará via WhatsApp e foi desenhada para responder, a partir da conexão às bases de 81 tribunais brasileiros, em linguagem simples, dúvidas cotidianas sobre direitos e deveres, sem exigir conhecimento jurídico prévio do usuário. Além de ser amplamente utilizado pelos brasileiros, o canal também amplia a acessibilidade para pessoas com deficiência (usuários com limitações de fala ou mobilidade, por exemplo), tornando o atendimento jurídico mais inclusivo. O usuário encontra o número de celular que leva à assistente no WhatsApp no site da Forlex (https://www.forlex.ai/).